

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DE JEAN PIAGET.

Cristiane Araujo de Sousa¹; Gisele Barbosa Ferreira², Jamile Pereira de Souza³, Livia Santos Bispo⁴, Marcelo Aparecido de Jesu⁵s, Raquel Alves Ferreira Gonzaga⁶, Sabrina Almeida Mendonça⁷, Tailane Leal Sandes, Tatiane da Silva Santana⁸, MSc. Martina Indira de Jesus da Silva (orientadora).

RESUMO

O trabalho tem como finalidade compreender a influência da tecnologia no desenvolvimento cognitivo infantil na primeira infância, considerando a teoria de Piaget (1896-1980). Tem como objetivo analisar como o uso excessivo de telas interfere no desenvolvimento cognitivo das crianças de 0 a 3 anos, levando em consideração os estágios sensório-motor e pré-operatório. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, de caráter explicativo e descritivo, por meio de observações a crianças expostas a dispositivos tecnológicos e entrevistas com pais para entender a rotina e o quanto são expostas a telas. Os resultados apontam que o uso de tecnologias está cada vez mais inserido no cotidiano infantil, podendo contribuir para a aprendizagem, atenção e interação social. No entanto, o uso exagerado e sem acompanhamento causa dificuldades de concentração e irritabilidade. Conclui-se que o uso excessivo de telas limita experiências práticas e interfere no desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento cognitivo infantil. Tecnologias digitais. Jean Piaget.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica
de psicologia

² Acadêmica de psicologia

³ Acadêmica de psicologia

⁴ Acadêmica de psicologia

⁵ Acadêmico de psicologia

⁶ Acadêmica de psicologia

⁷ Acadêmica de psicologia

⁸ Acadêmica de psicologia

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais têm desempenhado um papel central na transformação da sociedade, alcançando, inevitavelmente, a primeira infância (0 a 3 anos). Segundo Piaget (1896-1980) este período, caracterizado por um intenso desenvolvimento neuropsicomotor, demanda interações ricas e concretas com o meio. Os pais representam os parceiros sociais mais influentes nas vidas dos filhos, modelando o uso da mídia desde o nascimento. Tendo em vista a importância crítica dessa fase de formação, questiona-se o impacto real e as implicações do uso de telas no desenvolvimento cognitivo, sobretudo em contraponto às atividades lúdicas e manipulativas tradicionais.

Para analisar tal fenômeno, o presente estudo se fundamenta na teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget (1896-1980). O modelo piagetiano postula que a aprendizagem, na faixa etária da primeira infância, ocorre predominantemente no período sensório-motor, onde a criança constrói ativamente o conhecimento a partir da ação direta, exploração e manipulação de objetos concretos. A exposição excessiva a dispositivos tecnológicos, que frequentemente exige passividade e reduz a interação física, levanta a hipótese de que tais ferramentas podem limitar ou modificar a qualidade dessas experiências essenciais.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, é analisar a influência das tecnologias digitais no desenvolvimento cognitivo infantil na primeira infância, à luz dos estágios propostos por Piaget. A justificativa deste estudo reside na sua relevância social e acadêmica. Em uma sociedade cada vez mais mediada por dispositivos digitais, investigar como as tecnologias impactam a infância pode oferecer subsídios valiosos para pais, educadores e formuladores de políticas públicas. Tais investigações podem orientar o desenvolvimento de práticas mais conscientes e equilibradas no uso das tecnologias, promovendo benefícios ao mesmo tempo em que minimizem riscos .

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como o uso excessivo das tecnologias afeta o desenvolvimento cognitivo infantil dos 0 aos 3 anos a partir da teoria de Jean Piaget.

Objetivos Específicos: identificar como o uso precoce e excessivo de telas prejudica o desenvolvimento cognitivo nos estágios sensório-motor e pré-operatório; relacionar a teoria de Piaget aos efeitos negativos do uso excessivo de tecnologias; e mostrar como a exposição precoce e prolongada às telas pode provocar atraso cognitivo, social e emocional ao substituir experiências concretas e interações reais.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, exploratória e descritiva para compreender como o uso de tecnologias influencia o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças de 0 a 3 anos, fundamentada na teoria de Piaget (1896-1980) sobre o desenvolvimento cognitivo infantil. A pesquisa foi realizada com três mães e seus filhos por meio de entrevistas e observações, revelando que Pietro preferia televisão, Benjamim demonstrava curiosidade por sons, luzes e brincadeiras com a mãe, e Maria Ivana apresentava facilidade de comunicação e interesse pelo funcionamento da tecnologia, indicando que todas as crianças tinham boa adaptação social e emocional. Segundo Minayo (1938-), a abordagem qualitativa é fundamental para compreender as dinâmicas sociais e as relações humanas, e o uso mediado da tecnologia pelas mães contribuiu positivamente para o desenvolvimento infantil, seguindo os princípios éticos da Resolução 466/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise mostrou que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na infância, influenciando aprendizagem, atenção e interação social. Embora favoreçam rapidez no processamento de informações, o uso excessivo pode reduzir a concentração e limitar interações diretas. À luz de Jean Piaget (1896–1980), o excesso de telas prejudica experiências sensório-motoras essenciais ao desenvolvimento infantil, enquanto um uso equilibrado pode apoiar o avanço do raciocínio lógico e da autonomia. Assim, o impacto das tecnologias depende da qualidade das experiências oferecidas e da mediação dos adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, compreende-se que o aprendizado infantil ocorre a partir da interação ativa da criança com o meio, especialmente por meio da manipulação de objetos e da experimentação concreta. No período sensório-motor (0 a 3 anos), essas vivências são fundamentais para a construção de esquemas mentais e para o avanço das estruturas cognitivas. Nesse sentido, o uso excessivo de tecnologias e telas pode restringir experiências práticas e limitar o desenvolvimento natural da inteligência sensório-motora, prejudicando o processo de aprendizagem ativa proposto por Piaget. Assim, reforça-se a importância de proporcionar ambientes ricos em estímulos reais, interações sociais e brincadeiras concretas, que favoreçam o desenvolvimento integral da criança e a formação sólida do pensamento.

REFERÊNCIAS

Minayo, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.

Papalia, Diane E. *Desenvolvimento Humano*. 14. ed. Porto Alegre: [editora desconhecida se não for informada], 2022.

Piaget, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

Piaget, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Piaget, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Piaget, Jean. *A psicologia da criança*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1971.

Piaget, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Piaget, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.

